

## **Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão**

**Danilo Scherre Garcia da Silva**

**Poliana Michetti de S. Matos**

**Daniel Manzoni de Almeida**

### **RESUMO**

A coerência entre o que o professor ensina e a forma como ele avalia a aprendizagem é o primeiro fator para encaminhar um bom processo educativo. O aluno, em uma avaliação, deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos, com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento, sendo que o professor é parte fundamental na avaliação. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar os métodos avaliativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Um bom processo avaliativo depende dos três principais tipos de avaliação existentes, sendo elas: a diagnóstica, que é feita quando o aluno chega à escola, geralmente no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, podendo ser feita de forma individual ou em conjunto; a formativa, que permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem, detectando os pontos frágeis de cada estudante e respondendo às características de cada um deles, podendo ser realizada periodicamente e diariamente, ao rever cadernos, o dever de casa e participação; e a somativa, uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados e pode ser baseada numa só prova final, podendo ser utilizados dados obtidos na avaliação formativa como forma de resultados. Conclui-se então, a relevância dos métodos avaliativos ao longo de um processo educativo, bem como a sua contribuição para o ensino-aprendizagem dos discentes. Portanto, a avaliação não deve ser vista apenas como uma prova com questões abertas e fechadas ou como um momento de tensão e julgamento pelos alunos, e sim como um momento de análise e *feedback* das aprendizagens adquiridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Aprendizado; Métodos Avaliativos.

**ABSTRACT**

Coherence between what the professor teaches and how he assesses learning is the first factor to forward a good educational process. The student, in an assessment, should be encouraged to think, to look for new features, with the aim of reaching a common denominator and achieve knowledge, being that the teacher is an essential part in the evaluation. Thus the goal of this work is to identify and characterize the methods avaliativos involved in the process of education – a learning disability. A good process avaliativo depends on three main types of assessment, being them: pre-natal, which is made when the student comes to school, usually at the beginning of a course, academic period or teaching unit, and can be done individually or together; the training, which allows you to adjust the process of teaching learning, detecting fragile points of each student and responding to the characteristics of each one of them, may be performed periodically and daily, when reviewing specifications, homework and participation; and somativa, a decision which takes into account the sum of one or more results and may be based on a single exam and may be used in data obtained in formative assessment as a way of results. It appears then, the relevance of the methods avaliativos over an educational process, as well as its contribution to the learning of education – learning. Therefore evaluation should not be seen only as a proof with open and closed issues or as a moment of tension and trial vista by students, but rather as a moment of analysis and feedback of lessons learned purchased.

**KEYWORDS:** Education; Learning; Methods evaluation.

## INTRODUÇÃO

Dentre os pontos mais discutidos no processo educativo está a avaliação; a coerência do que o professor ensina e a forma como ele avalia a aprendizagem são os primeiros fatores para encaminhar um bom processo educativo (MORETTO, 2007).

O termo avaliação vai muito além de uma prova com questões abertas e fechadas. Avaliar é um método para adquirir e processar evidências necessárias para melhorar a aprendizagem do aluno, um instrumento de prática educativa que permite estabelecer a eficácia das várias intervenções do professor, ajuda a esclarecer quais são as metas e os objetivos mais importantes da educação e determinar o grau em que os alunos evoluem para atingi-los (ZANON & FREITAS, 2007).

A avaliação é como um instrumento de comunicação que deve estar voltado para o levantamento das dificuldades dos discentes, a correção de rumos, a reformulação de procedimentos didáticos – pedagógicos e de objetivos e metas, de modo a facilitar a construção dos conceitos na aula. É um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem e exerce forte influência sobre o que os professores ensinam, sobre o que os alunos estudam e sobre o que aprendem (ROMÃO, 2005; QUINQUER, 2003).

O professor deve trabalhar na construção do conhecimento, entendendo conhecimento como representação social e não como uma descrição de elementos sociais. Durante sua formação acadêmica, o aluno deve ser um pensador, questionador e não mero repetidor de informações

passadas a eles (MASETTO, 1997; MORETTO, 2007).

O aluno, em uma avaliação, deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento. Esse conhecimento não é apenas uma reprodução de informações e sim do significado que o aluno deu às informações que passaram a ele e como ele vai aplicá-lo no seu cotidiano (CASTRO & CARVALHO, 2006). Os alunos os quais os professores avaliam de forma consistente e frequente, obtêm melhores resultados (OLIVEIRA & CHADWIK, 2007).

Diante das diversas funções da avaliação, surge a necessidade de cautela no momento de decidir sobre a escolha, construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado alcançado durante o processo avaliativo. O processo de avaliar por amostragem permite ao professor indicações a respeito de como lidar com a turma, escolhendo o que avaliar, quando avaliar e quem avaliar, surtindo assim efeitos gerais para todos os alunos da classe (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007; KRASILCHIK, 2008).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar os métodos avaliativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Realizamos uma pesquisa documental, utilizando como fonte bases de dados nacionais, livros, periódicos, sites e revistas ligadas à educação e processo ensino-aprendizado.

Para pesquisa, coleta e seleção do conteúdo desta revisão foram utilizados os seguintes termos chaves, isoladamente ou em conjunto: *processo ensino-aprendizagem*, *processo avaliativo*, *avaliação diagnóstica*, *avaliação formativa*, *avaliação somativa*.

## **O PROCESSO DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

A maioria dos alunos, principalmente do ensino fundamental, faz relação do termo avaliação com um sentimento de temor, medo, nervosismo, ansiedade e preocupação, o que resulta muitas vezes no chamado fracasso escolar. Isso se deve ao fato de que no lugar de um ambiente agradável de estímulo ao trabalho conjunto e cooperativo, os alunos o transformam em um ambiente de competitividade e concorrência, devido a um abalo no seu emocional, o que resulta em um comprometimento do cognitivo (MORETTO, 2007; CASTRO & CARVALHO, 2006).

Buscar melhorias na avaliação em uma instituição escolar supõe pensar no objetivo de avaliar e nas funções da avaliação. Ao trabalhar essa questão prévia e fundamental com professores, nota-se que avaliar serve para medir o nível de aprendizagem obtido pelos alunos e para ajudar a melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

A avaliação é vista como instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno de forma isolada, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas durante o processo. Professores, alunos e pais, devem entender avaliação como meio de informar sobre os progressos realizados e êxitos alcançados no âmbito acadêmico (BALLESTER *et al.*, 2003; ZABALA, 1998).

Os professores são os principais mediadores na elaboração do conceito de avaliação na mente dos alunos, incluindo também a sociedade como um todo. Porém, se não houver elaboração desse conceito, será formada uma ideia errônea do termo avaliação por parte desses alunos.

Segundo Castro e Carvalho (2006), os professores devem adotar uma postura em relação aos resultados da avaliação atribuindo aos alunos ou ao ensino os respectivos resultados, sejam eles negativos ou positivos, e isso dependerá integralmente de suas concepções pedagógicas.

O professor deve preparar instrumentos que sejam coerentes com os objetivos propostos em seu planejamento curricular, podem utilizar instrumentos e recursos similares, porém de modos variados (ESTEBAN 2006; KRASILCHIK 2008).

Ao trabalhar com avaliação, os professores e a direção escolar devem estar cientes da existência dos três tipos de avaliações, pois são eles que irão garantir sucesso em um processo avaliativo. Trata-se de uma avaliação diagnóstica, uma avaliação formativa e uma avaliação somativa.

## **A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**

Conhecer o aluno, seus gostos, seus hábitos e suas preferências, é o princípio base da avaliação diagnóstica. Dessa forma, assegura-se que o aluno esteja na turma correta e que o curso encontre-se no nível adequado a ele. Nesta avaliação busca-se conhecer ideias e conhecimentos prévios do aluno (MASETTO, 1997).

Uma avaliação diagnóstica pode ser feita por meio de vários instrumentos, como questionários,

contendo questões abertas e fechadas, entrevistas, pautas de observação e outros instrumentos escolhidos pelo professor e pela escola. Quando esta avaliação faz referência a um conjunto, ou seja, um grupo classe dá-se o nome de prognose; quando é diferenciada, na qual cada aluno é analisado individualmente, dá-se o nome de diagnose (BALLESTER *et al.*, 2003).

Esta avaliação é feita quando o aluno chega à escola, em geral no início do ano, seja de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Mas é importante ressaltar que a avaliação diagnóstica pode ser refeita em qualquer momento pelo professor ou pela escola, uma vez que forem detectados problemas graves de aprendizagem, motivação ou adaptação à turma em que o aluno está inserido (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

Segundo Haydt (2007), a partir de uma avaliação diagnóstica o docente constata se os seus alunos estão ou não preparados, se possuem domínio de pré-requisitos para adquirir novos conhecimentos. Portanto, a avaliação diagnóstica permite que o professor conheça seu aluno por um mecanismo de triagem e calibração.

Haydt (2007) afirma ainda que esse tipo de avaliação é utilizado com finalidade de descobrir e caracterizar determinados problemas na aprendizagem e identificar as possíveis causas, com intuito de sanar tais problemas e dificuldades detectadas nos alunos egressos.

Quando a escola ou o professor conhece o aluno, seja da própria escola ou da mesma rede de ensino através de seus critérios de seleção, nem sempre será necessária uma avaliação diagnóstica formal desse aluno (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

Para Ballester *et al.* (2003), a adaptação do aluno egresso é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, os conhecimentos vão se sustentar sobre bases sólidas, o que o ajudará na obtenção do êxito neste processo.

## **A AVALIAÇÃO FORMATIVA**

A avaliação formativa responde a uma concepção do ensino que considera que aprender é um longo processo, por meio do qual o aluno vai reestruturando seu conhecimento a partir das atividades que executa. De acordo com Ballester *et al.* (2003), se um estudante não aprende, não é apenas porque não estuda ou não possui as capacidades mínimas, a causa pode estar nas

atividades que não lhes são propostas.

Este tipo de avaliação permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem, detectando os pontos frágeis de cada estudante e respondendo às características de cada um deles. Assim o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Os erros tornam-se objeto de estudo para o professor, por meio dos quais se diagnostica as principais dificuldades e facilidades dos alunos, permitindo assim a elaboração de novas estratégias de ensino (BALLESTER *et al.*, 2003; HAYDT, 2007).

A avaliação formativa está muito ligada ao processo de *feedback*, além do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Quando bem empregado, este processo de avaliação garante a qualidade do ensino e assegura que a maioria dos alunos atinjam o objetivo esperado, pois tem como propósito ajudar o aluno a melhorar o seu desempenho (BALLESTER *et al.*, 2003; OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

Carvalho e Martinez (2005) vão além, e declaram que a avaliação formativa deve levar alunos e professores a uma constante auto-avaliação para o ajuste de estratégias de ensino-aprendizagem na busca por alcançar metas, ou seja, as mudanças no processo começam pelas dificuldades internas de cada um. Deve levar o aluno a regular seu próprio processo de pensamento e aprendizagem, ao invés de, apenas, multiplicar *feedbacks* como defende Ballester *et al.* (2003).

A observação do professor tem como ponto de partida a perspectiva daquele que aprende, o critério transforma-se numa ferramenta de trabalho que evolui e pode ser melhorada. Sendo assim, a manifestação dos alunos é analisada permanentemente para a continuidade do processo (ROMANOWKI & WACHOWCZ, 2006).

Na avaliação formativa os erros indicam “faltas” que ainda podem ser remediadas por mudanças no processo de aprendizagem. De acordo com o desempenho e o número de alunos com deficiências de aprendizagem, cabe ao professor traçar as estratégias de recuperação. A avaliação formativa pode ser realizada em diversos momentos pelo professor: diariamente, ao rever cadernos, o dever de casa, perguntas, participação; ocasionalmente, na realização de provas ou instrumentos mais ou menos formais; periodicamente, na utilização de testes no fim das unidades, projetos e outros (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

Ressalta-se que não se registra nota no processo de avaliação formativa, mas sim se orienta os trabalhos realizados pelos alunos. Sendo avaliado o conjunto de trabalhos e não a soma das partes. Nesta concepção surge uma das dificuldades da avaliação formativa em estabelecer uma média de aprendizagem e verificar com certeza que habilidades e domínios de aprendizagem foram empregados pelos alunos. Portanto, deve-se observar o emprego correto de conceitos, a qualidade das argumentações, dentre outras características que acusem as competências dos alunos (ROMANOWSKI & WACHOWICZ, 2006).

O propósito da avaliação formativa é exatamente formar e fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Deve ser feita tão logo quanto possível, pois, segundo Oliveira e Chadwick (2007), o aluno que acompanha a turma, adquire confiança, do contrário pode acumular lacunas maiores na sua compreensão do currículo.

Romanowski e Wachowicz, afirmam que:

*"A aprendizagem depende da relação estabelecida entre o problema a ser resolvido e as possíveis respostas em que a cognição, a afetividade, as experiências e a cultura são colocadas em ação pelos alunos. Planificar, agir, avaliar, realizar os ajustes para obter o resultado desejado e encontrar estratégias que possibilitem aprender são ações que constituem num desafio e num compromisso do professor e dos alunos." (2006, p. 127)*

Sendo assim, o objetivo da avaliação formativa, tanto de maneira formal quanto informal, é assegurar que os alunos atinjam resultados esperados e que os discentes e docentes consigam identificar corretamente os tipos e causas dos erros e situações problemas impostas a eles (CARVALHO & MARTINEZ, 2005).

Este tipo de avaliação, porém, não deve ser tachada como um ritual, nem como punição, e ao final do processo o aluno deve ser novamente avaliado para comprovar que foi capaz de superar a dificuldade e atingir os objetivos esperados, o que caracteriza outro tipo de avaliação classificada como avaliação somativa, que deve inclusive levar a uma revisão de notas (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

## **A AVALIAÇÃO SOMATIVA**

Avaliação somativa é uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados e pode ser



baseada numa só prova final (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

É importante ressaltar que na avaliação somativa pode-se utilizar dados obtidos na avaliação formativa como forma de resultados, seja a partir de testes ou outros instrumentos (BALLESTER *et al.*, 2003). Porém, faz-se necessário lembrar que avaliação é diferente de teste em um processo avaliativo. Haydt (2007) diz que testar é submeter a um experimento ou teste, o que consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa (material, máquina etc.), por meio de situações com uma organização prévia. Esses testes são aplicados com grande frequência pelos educadores, no entanto, a utilização desses testes deve ser feita apenas em algumas situações, de forma a respeitar determinados limites. Além disso, nem todos os resultados obtidos pelos professores podem ser medidos através de testes.

Libâneo *et al.* (2008) afirma que avaliar, diante de suas variadas concepções, reflete determinada concepção de educação, do papel do professor e do que é o conhecimento. Diferente de outras avaliações, a avaliação somativa não é contínua, a decisão é tomada de uma só vez. Esse tipo de avaliação é utilizada no fim do ano com finalidade de que se tomem decisões a respeito da promoção, reprovação ou reenturmação dos alunos. Busca ainda avaliar os alunos em termos de resultados e processos adquiridos durante o ano letivo (ZABALA, 1998).

Para Ballester *et al.* (2003), uma avaliação somativa possui uma função social de assegurar que as características dos estudantes respondam a determinadas exigências feitas pelo sistema. Porém, tem ainda uma função formativa de descobrir se os alunos conseguiram atingir comportamentos que haviam sido previstos pelos professores e como consequência, possuem pré-requisitos básicos e necessários para aprendizagens posteriores ou até mesmo aspectos que deveriam ser modificados.

De acordo com Haydt (2007), esse tipo de avaliação tem por princípio classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, adotando assim uma função classificatória.

## **CONCLUSÕES**

Os métodos avaliativos são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Diversos autores demonstram os benefícios resultantes de uma boa avaliação durante as aprendizagens e

conhecimentos adquiridos pelos discentes, porém precisam ser escolhidos e aplicados no cotidiano do aluno de forma a conduzi-lo à aprendizagem, obtendo assim resultados satisfatórios a partir de sua avaliação e evitando análises errôneas e estresse por parte dos educadores e educandos.

Pode-se afirmar que os docentes devem estar cientes da existência dos três principais tipos de avaliação e seus objetivos. A avaliação diagnóstica permite conhecer o aluno, seus gostos, seus hábitos e preferências; a formativa permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem à realidade de aprendizado do aluno; e a somativa permite classificar o nível de aprendizado dos alunos.

Tendo como princípio essas avaliações, o professor garante que seus métodos de verificação da aprendizagem são coerentes e eficazes, obtendo assim, resultados seguros e satisfatórios.

A avaliação não deve ser vista apenas como uma prova com questões abertas e fechadas ou vista pelos alunos como um momento de tensão e julgamento, e sim como um momento de análise e *feedback* das aprendizagens adquiridas.

Acima de tudo, em uma avaliação, o aluno deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos, com finalidade de alcançar o conhecimento. Esse conhecimento não é apenas uma reprodução de informações, mas sim do significado que o aluno deu às informações que passaram a ele e a forma como ele vai aplicá-lo no seu cotidiano. Tudo isso reforça a importância dos métodos avaliativos ao longo de um processo educativo, bem como a sua contribuição para o ensino-aprendizagem dos discentes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALLESTER, Margarita. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

CARVALHO, Lizete Maria Orquiza; MARTINEZ, Carmem Lúcia Pires. *Avaliação Formativa: A Auto-Avaliação do Aluno e a Auto formação de professores*. Ciência & Educação, v. 11, n. 1, p. 133- 144, 2005.

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Ana Maria Pessoa. *Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média*. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

ESTEBAN, Maria Tereza. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Rio de Janeiro: Editora DP&A: 4a ed., 2006.

HAYDT, R. C. *Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática: 6a ed., 2007.

KRASILCHIK, Miriam. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: Editora USP, 4a Ed., 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez Editora, 6a Ed., 2008.

MASETTO, Marcos. *Didática: A aula Como Centro*. São Paulo: Editora FTD S. A, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Editora, Lamparina: 7a ed., 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araujo; CHADWICK, Clifton. *Aprender e Ensinar*. Belo Horizonte: Editora Alfa Educativa: 8a Ed., 2007.

QUINQUER, Dolores. *Modelos e Enfoques sobre a Avaliação: O modelo Comunicativo*. In: BALLESTER, M, et al. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. Cap. 01, Pg. 15-22.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Cortez: 6 ed., 2005.

ROMANOWSKI, J. P; WACHOWICZ, L. A. *Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos?*. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos, ALVES, Leonir Pessate. (Orgs). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula*. Joinville : Univale, 6a ed. 2006. Cap 5, p.121-139.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

ZANON, Dulcimieri. Aparecida Volante.; FREITAS, Denise. *A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem*. *Ciências & Cognição*, v.10, p.93-103, 2007.

### **Danilo Scherre Garcia da Silva**

<sup>1</sup>Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade do Futuro, Manhuaçu, Minas Gerais. Atualmente é professor de Biologia no ensino médio público do estado de Minas Gerais.

### **Poliana Michetti de S. Matos**

<sup>2</sup>Licenciada em Ciências biológicas, especialista em Psicopedagogia institucional, Mestre em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

### **Daniel Manzoni de Almeida**

<sup>3</sup>Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas. Mestre e Doutor em Ciências Biológicas. Pós doutorando em Educação/Ensino de Biologia na Universidade de São Paulo.